

A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA NO RAMO DA VITICULTURA: UM ESTUDO COM A FAMÍLIA SBARDELOTTO¹

Scheyla Tais Silva dos Santos²
Luiz Fernando Costa Neves³

RESUMO

Neste trabalho será exposto a história da viticultura no Brasil e como se sucedeu a administração das agroindústrias ao longo dos anos demonstrando de que maneira a sucessão familiar contribuiu para o crescimento desta cultura, gerando uma economia para a região e expandindo os locais para a expansão do turismo.

O estudo analisa a evolução da Vinícola Sbardelotto, um empreendimento familiar iniciado em 1958 em Rolante, Rio Grande do Sul. O estudo foca na transição de uma produção artesanal para um negócio formal e competitivo, apoiado por assistência técnica e integração comunitária. A pesquisa destaca o planejamento sucessório estruturado, que traz uma visão estratégica e de inovação sem comprometer a essência artesanal. Este estudo enfatiza o impacto da agricultura familiar legalizada na economia local e o papel do enoturismo na promoção da marca e no fortalecimento da identidade cultural.

Palavras-chave: Sucessão Familiar. Agricultura. Desenvolvimento. Viticultura.

ABSTRACT

This work will expose the history of viticulture in Brazil in general, what happened in the administration of the agroindustry over the years and how family succession contributed to the growth of this culture, generating an economy for the region and expanding the locations to the expansion of tourism.

This work analyzes the evolution of Vinícola Sbardelotto, a family enterprise started in 1958 in Rolante, Rio Grande do Sul. The study focuses on the transition from artisanal production to a formal and competitive business, supported by technical assistance and community integration. The research highlights structured succession planning, which brings a strategic and innovative vision without compromising the artisanal essence. This study emphasizes the impact of legalized family farming on the local economy and the role of wine tourism in promoting the brand and strengthening cultural identity.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Data da submissão e aprovação: 17 dez. 2024.

² Acadêmica do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: scheyla@sou.faccat.br.

³ Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. E-mail: fneves@sou.faccat.br

Keywords: Family Succession. Agriculture. Development. Viticulture.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho se apresenta a história da viticultura no Brasil e analisa os elementos que contribuíram para a formação da indústria vitivinícola do Rio Grande do Sul. A pesquisa explora o seguinte problema: o que, na história da viticultura no Brasil e na introdução deste setor no Rio Grande do Sul, incentivou a família Sbardelotto a acreditar na criação de sua própria agroindústria e a estabelecer uma sucessão sólida familiar. Em um contexto, se destaca a sucessão familiar que se denomina-se processo crucial em empresas familiares, definido como a transição de liderança e propriedade de uma geração para outra dentro da mesma família. E aprofunda seu estudo na história e o crescimento da Vinícola Sbardelotto, um empreendimento familiar que teve início em 1958, quando João Sbardelotto e sua família se estabeleceram na região de Rolante, RS. A vinícola começou de forma modesta, com a produção artesanal de vinhos no porão da casa, mas, com o passar dos anos, tornou-se uma importante referência local, graças ao empenho da família e ao apoio de entidades de assistência técnica e da comunidade.

A estrutura do trabalho está dividida em quatro seções principais. A segunda seção apresenta uma fundamentação teórica sobre a viticultura no Brasil e os fatores importantes que sustentaram a sucessão familiar em empresas do setor da viticultura. Em seguida, a metodologia de pesquisa é detalhada, com descrição dos métodos de coleta de dados, incluindo o estudo de caso da Vinícola Sbardelotto e questionários aplicados aos acadêmicos da instituição de ensino FACCAT. A quarta seção analisa os dados obtidos, traçando uma visão ampla da evolução da vinícola e da importância do processo sucessório. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões do estudo, refletindo sobre o impacto da sucessão familiar na sustentabilidade da vinícola e recomendando sugestões para o fortalecimento das empresas familiares de indústria vitivinícola da região, destacando a importância de estratégias de inovação e políticas de apoio que incentiva a continuidade e o crescimento desse setor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Patrícia (2010), o início da videira no Brasil foi realizada por Martim Afonso de Souza que trouxe as primeiras videiras de *V. vinifera L.*, que são algumas variedades de uvas como, Merlot, Cabernet Sauvignon, Tannat, Chardonnay, Riesling; essas variedades foram trazidas para a capitania de São Vicente, atualmente Estado de São Paulo, no ano de 1532. Neste mesmo ano, Brás Cubas cultivou a videira no litoral de São Paulo, não obtendo muito sucesso no cultivo, muito pelas proibições impostas pela corte portuguesa que proibia o cultivo da videira em 1789 (SOUZA, 1996).

O surgimento e crescimento do segmento vitivinícola no Rio Grande do Sul podem ser atribuídos a uma série de fatores históricos, culturais e institucionais. Inicialmente, a influência dos imigrantes das regiões italianas do Vêneto e da Lombardia desempenhou um papel importante para esse início. Esses imigrantes, provenientes de áreas reconhecidas pela produção de vinho na Itália, trouxeram consigo não apenas habilidades técnicas, mas também uma tradição de pequenas empresas focadas na produção regional. Além disso, eles trouxeram consigo hábitos culturais e sociais ligados ao associativismo, o que contribuiu para a introdução de sistemas cooperativos de produção, semelhantes às estruturas das corporações profissionais europeias da Idade Média. A especialização da produção entre os colonos italianos também desempenhou um papel importante no desenvolvimento tecnológico e no crescimento das empresas na região, conclui o autor. (FARIAS, 2009).

De acordo com Farias (2016), ao longo do tempo, o crescimento do setor vitivinícola, especialmente na região nordeste do Rio Grande do Sul, pode ser compreendido através da ação conjunta ou isolada de arranjos institucionais em quatro momentos distintos: Início da colonização italiana: Nesse período, o surgimento e crescimento do setor foram impulsionados pelo trabalho e conhecimento técnico acumulado dos imigrantes, bem como pela política dos Estados imperial e provincial, que incentivaram a vinda desses imigrantes como parte de um projeto geopolítico para a Região Sul do país.

Primeiras décadas do século XX: O papel do apoio institucional do Estado cresceu, especialmente com a importação de mudas de videira e a formação do Sindicato Vinícola que posteriormente se tornou Instituto Rio-Grandense do Vinho, que conduziu

as primeiras pesquisas voltadas para a melhoria dos insumos e da produção de vinhos. Na década de 1980 nesse período, houve a formação de associações de empresas produtoras do setor, visando pressionar o Estado para o desenvolvimento de políticas de regulamentação da produção e ampliação do mercado interno, além da implementação de políticas de proteção do produto nacional contra a crescente competição de produtos importados. Já no final dos anos 1990 em diante, ocorreu uma ação conjunta das associações de produtores e do Estado na elaboração de uma política única de apoio às exportações. Esses momentos destacam a interação complexa entre fatores históricos, políticos e institucionais que moldaram o desenvolvimento do setor vitivinícola no Rio Grande do Sul. (FARIAS;SILVA, 2016).

A história da vitivinicultura no Rio Grande do Sul relembra os tempos coloniais, com os jesuítas e posteriormente os açorianos sendo os primeiros a cultivar uvas e produzir vinhos na região. Durante o século XIX, a chegada de imigrantes, especialmente os alemães, também contribuiu para o desenvolvimento da vitivinicultura nessa área. No entanto, foi com a chegada dos imigrantes italianos que a vitivinicultura gaúcha cresceu verdadeiramente. Os italianos trouxeram para região uma rica tradição vitivinícola, habilidades técnicas e uma cultura de trabalho árduo, que combinadas com o clima e solo propícios da região do Rio Grande do Sul, impulsionaram significativamente a produção de vinho. (MOLOSSI, 2021).

Inicialmente, segundo Paz e Baldisserotto (1997) os vinhedos gaúchos eram plantados com variedades europeias, no entanto, a partir da segunda metade do século XIX, houve uma transição gradual para o cultivo de variedades americanas, como Isabel e Herbemont. Essas variedades se tornam mais propícias ao cultivo e se tornaram preferidas por sua resistência a doenças e pragas, bem como pela facilidade de cultivo, o que contribuiu para o crescimento e diversificação da vitivinicultura na região. Portanto, a vitivinicultura no Rio Grande do Sul é resultado de uma rica mistura de influências culturais e históricas, desde os tempos coloniais até as contribuições significativas dos imigrantes italianos e a transição para variedades americanas no século XIX, concluíram os autores.

De acordo com os autores Farias e Silva, (2016) a chegada dos colonos italianos ao Rio Grande do Sul ocorreu em um período de grande importância para o desenvolvimento e expansão da província. Entre 1825 e 1875, a população cresceu grandemente, passando de 110 mil habitantes para 440 mil, e o número de municípios aumentou de cinco para 28, segundo dados de Moure (1980). Consequentemente

com essa expansão populacional e territorial foi acompanhada por melhorias na infraestrutura, incluindo a implementação de novas ferrovias, redes telegráficas, sistema bancário e navegação fluvial a vapor.

Com o crescimento do povoamento das terras altas da serra resultou na construção das principais estradas que ligavam os centros urbanos existentes às colônias. Essas estradas que tiveram um papel crucial dos próprios colonos italianos para a construção dessas vias de comunicação foram essenciais para o desenvolvimento econômico da região, permitindo uma atividade econômica mais organizada e sólida. Esse trabalho de construção, através de uma lei garantia aos trabalhadores rurais localizados nas colônias italianas o pagamento de quinhentos reais por metro construído, por um período máximo de 15 dias ao mês, destinado às obras de construção das estradas. Essa política não apenas incentivava o trabalho dos colonos, mas também contribuía para a sua permanência nas regiões, mesmo diante das dificuldades iniciais de acesso à terra e de subsistência. Essas condições favoráveis, aliadas ao trabalho árduo e às habilidades dos colonos italianos, contribuíram significativamente para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul, especialmente no que diz respeito à vitivinicultura e à agricultura em geral. (FARIAS; SILVA, 2016).

Analisando os aspectos econômicos da colonização italiana no Rio Grande do Sul, Moure (1980) afirma que ela seguiu três etapas básicas:

- (a) o estabelecimento dos imigrantes em moldes de uma agricultura de subsistência (1875-1910); (b) o desenvolvimento de atividades vitivinícolas (1910-1950), onde a comercialização de excedentes de produção começa a especificar a área de colonização italiana; e (c) a instalação de cooperativas e empresas de industrialização capazes de aproveitar a produção local, gerando, a exemplo da zona colonial alemã, redefinições ao nível de mercado e nas relações de produção da pequena propriedade [...].

O papel relevante da vitivinicultura na estrutura produtiva da região da serra do Rio Grande do Sul desde o início está diretamente ligado à origem dos colonos italianos que lá se estabeleceram. Segundo Iotti (2001) e Moure (1980), a maioria esmagadora desses imigrantes era proveniente de regiões da Itália conhecidas por sua tradição vitivinícola. Estima-se que cerca de 54% dos imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul eram do Vêneto, uma região reconhecida por sua

produção de vinho de alta qualidade. Além disso, aproximadamente 33% eram da Lombardia, outra área importante na produção vinícola italiana. O Trento contribuiu com cerca de 7% dos imigrantes, enquanto os 6% restantes eram de outras regiões da Itália. Esses números destacam a forte influência das tradições e conhecimentos vitivinícolas trazidos pelos imigrantes italianos para a região da serra gaúcha. Com uma base tão sólida de expertise e experiência na produção de vinho, não é surpreendente que a vitivinicultura tenha assumido um papel central na economia e na cultura da região desde o início.

Em 1883, o cônsul italiano em Porto Alegre relatou:

[...] a videira cresce de modo surpreendente. Já no segundo ano dá uva e no terceiro a colheita é abundante. Segundo afirmações de muitos colonos, foi precisamente esta riqueza agrícola que reteve os imigrantes. Em Conde D'Eu produziu-se em 1881 aproximadamente 5.000 hectolitros de vinho. No presente ano espera-se obter o triplo (COSTA et al., 1999, p. 34).

O início da vitivinícola da Serra Gaúcha, situado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul apresenta um desenvolvimento significativo sobre a indústria do vinho. Este desenvolvimento está profundamente enraizado nas características dos negócios familiares, resultado do fluxo migratório de italianos durante os séculos XIX e XX. Essa herança cultural e econômica levou a região a alcançar um porte atual com reconhecimento internacional. (FERREIRA ; FERREIRA, 2016) .

Segundo De Melo (2017), uma particularidade importante é que a produção de uvas e a vinificação não ocorrem necessariamente de forma concomitante dentro de um mesmo negócio. Isso significa que muitas vinícolas dependem de uma rede de cooperação para suprir suas necessidades de uvas, pois elas não abrangem toda a cadeia produtiva internamente. Essa divisão do processo produtivo é significativa, evidenciando a importância das relações de cooperação entre vinícolas e produtores de uvas.

De acordo com Basco (2015), o processo de sucessão nas firmas familiares difere significativamente de outros tipos de negócios devido à presença de fatores psicológicos que não afetam as empresas não familiares. Esses fatores psicológicos levam as empresas familiares a perseguirem objetivos sociais e emocionais, além dos econômicos, que são os principais focos de outras firmas. Essa busca por objetivos

multifacetados pode influenciar a dinâmica e a gestão das empresas familiares. Além disso, as empresas familiares são caracterizadas por uma alta dependência de um membro da família ou de um grupo de membros como principais tomadores de decisões. Essa dependência incorpora um complexo sistema de laços familiares no negócio. Essa estrutura pode tornar o processo de sucessão delicado e desafiador, pois envolve não apenas a transferência de controle e gestão, mas também a manutenção de valores e laços familiares que sustentam o negócio.

A sucessão não se trata apenas de transferir a propriedade e a gestão, mas também de preservar os valores, a cultura e a visão da família dentro do negócio. O preparo do herdeiro é fundamental para assegurar que ele ou ela tenha as habilidades e o conhecimento necessários para liderar a empresa de maneira eficaz. Uma relação familiar positiva facilita a cooperação e o apoio mútuo durante o processo de transição, minimizando conflitos e tensões que podem surgir, além da comunicação e a confiança são também pontos essenciais para o sucesso do processo de sucessão em empresas familiares, conclui o autor. (BASCO, 2015).

Compreender as peculiaridades de uma empresa familiar é fundamental para este estudo e definir um conceito claro é um passo essencial. Petry e Nascimento (2005, p. 111) fornecem um resumo de definições que ajudam a embasar essa conceituação. Segundo esses autores, uma empresa familiar pode ser definida como:

- a) Propriedade e Controle Familiar: Empresas em que a propriedade e o controle são majoritariamente mantidos por uma ou mais famílias. Isso implica que as decisões estratégicas e operacionais são fortemente influenciadas por membros da família proprietária.
- b) Envolvimento da Família na Gestão: A gestão da empresa é, em grande parte, realizada por membros da família. Esse envolvimento pode variar desde a participação direta na administração diária até a influência nas decisões de longo prazo.
- c) Sucessão Intergeracional: Existe uma intenção explícita ou implícita de passar o controle e a propriedade da empresa para a próxima geração da família. Esse aspecto de sucessão é uma característica definidora das empresas familiares.
- d) Objetivos Múltiplos: Além dos objetivos econômicos, as empresas familiares perseguem objetivos emocionais e sociais. Esses objetivos podem incluir a preservação do legado familiar, a manutenção de boas relações entre os

membros da família e o cumprimento de responsabilidades sociais na comunidade.

- e) Influência dos laços familiares: As relações e os laços familiares têm um impacto significativo na operação e na cultura da empresa. As decisões empresariais são frequentemente moldadas por valores e dinâmicas familiares.

Com base nessas características, a definição de empresa familiar que pode ser utilizada neste estudo é a seguinte: Uma empresa familiar é uma organização em que a propriedade e o controle são predominantemente mantidos por membros de uma ou mais famílias, com envolvimento direto ou indireto na gestão e uma intenção clara de sucessão intergeracional, perseguindo objetivos econômicos, emocionais e sociais que refletem os valores e laços familiares.

Essa definição destaca os aspectos principais das empresas familiares, destacando a influência significativa dos fatores familiares na propriedade, gestão e objetivos da empresa, conforme discutido pelos autores. (PETRY; NASCIMENTO, 2005).

2.1 Definição de Sucessão Familiar

O conceito de sucessão familiar refere-se à transferência de propriedade e gestão de um negócio ou empreendimento de uma geração para outra dentro de uma mesma família. Essa transição pode ocorrer em diversos tipos de empresas, desde pequenos negócios familiares até grandes corporações multinacionais. A sucessão familiar envolve não apenas a transferência de ativos financeiros e propriedades, mas também a transferência de conhecimento, valores, cultura empresarial e liderança. É importante para garantir a continuidade e o sucesso do negócio ao longo do tempo, mas também pode ser um processo complexo, envolvendo questões emocionais, de relacionamento e de gestão.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A técnica descrita, que se baseia no estudo de fontes bibliográficas sobre o tema “Sucessão familiar”, consiste na pesquisa e análise de material previamente publicado, como livros, artigos e revistas científicas. Segundo Lakatos e Marconi (2003), esta técnica envolve uma busca detalhada sobre o tema em questão, com o objetivo de explicar um problema identificado utilizando referências teóricas existentes. Essa abordagem utiliza dados de fontes secundárias, o que significa que as informações são extraídas de materiais já produzidos por outros autores, em vez de serem obtidas diretamente através de pesquisa de campo ou experimentos.

A metodologia bibliográfica é fundamental em muitos campos de estudo, pois permite a revisão e análise crítica de um vasto corpo de conhecimento acumulado, ajudando a contextualizar o problema estudado e a identificar lacunas ou novas perspectivas que podem ser exploradas. No contexto da sucessão familiar, essa técnica pode revelar padrões, desafios e melhores práticas identificadas em diferentes contextos e épocas, contribuindo para um entendimento mais profundo e fundamentado do tema, concluíram os autores Lakatos e Marconi, (2003).

3.2 Universo da pesquisa -

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário elaborado no Google Forms e o link foi compartilhado com 160 alunos da FACCAT por meio de grupos de turma e da ferramenta de sala de aula.

Para coleta de dados da família foi coletado através de pesquisa aplicada em 4 integrantes que estão a frente do negócio familiar de forma presencial na propriedade da própria família estudada.

3.3 Meios e Métodos da pesquisa -

A pesquisa quantitativa através do link disponibilizado, obteve um total de 55 respostas, fornecendo uma amostra significativa para análise das percepções dos acadêmicos sobre o tema estudado, permitindo identificar opiniões e tendências

relevantes para o estudo. Para a coleta de dados da família Sbardelotto, foi realizada uma conversa informal diretamente na propriedade da vinícola, complementada pela confirmação de alguns pontos relevantes através de troca de mensagens no WhatsApp.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Será apresentado um conjunto de dados coletados através de duas metodologias complementares. Primeiramente, foi aplicado um questionário aos alunos, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências relacionadas ao tema em questão. O questionário foi estruturado para capturar uma variedade de respostas que auxiliam na análise quantitativa e qualitativa das informações fornecidas pelos estudantes.

Além disso, realizou-se uma entrevista informal com os membros da família estudada. A entrevista, conduzida em um ambiente descontraído e sem formalidades, através de perguntas abertas, foi registrada por meio de gravador em um aparelho celular e depois confirmado detalhes pontuais através de uma conversa pelo whatsapp, com essa entrevista foi possível explorar aspectos subjetivos e mais detalhados das dinâmicas familiares, complementando as informações obtidas com os alunos. A junção dessas duas abordagens permite uma visão mais ampla e rica sobre o contexto social e educativo abordado na pesquisa.

4.1 FAMÍLIA

A família Sbardelotto chegou à região de Boa Esperança, no interior de Rolante/RS, em 1958, quando João Sbardelotto, conhecido como "nonô", chegou à região e adquiriu terras com algumas parreiras. Inicialmente, a família vendia uvas para uma cooperativa local a um preço muito baixo, o que gerava uma renda insuficiente para manter a família. Diante dessas dificuldades financeiras, João e sua esposa decidiram iniciar a produção de vinho no porão de casa, vendendo de maneira informal para amigos e familiares. Naquela época, o vinho era vendido por um preço dez vezes maior que a venda do kg da uva, o que representava uma melhoria significativa em comparação à venda das uvas.

Com o tempo, a demanda pelo vinho artesanal da família aumenta, e João percebe que legalizar a produção poderia ser um caminho mais rentável. Eles contaram com o apoio da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e da prefeitura de Rolante para lidar com a burocracia e o registro nos órgãos competentes em Porto Alegre. A EMATER não apenas auxiliou no processo de legalização, mas também ofereceu suporte técnico, ajudando a família a melhorar a qualidade dos vinhos e a se adequar às normas sanitárias.

No entanto, a legalização da produção trouxe novos desafios financeiros. A família precisava investir em infraestrutura, como por exemplo, na construção de um espaço adequado à vinificação e na compra de equipamentos mais modernos que entendessem a demanda da família. Esses investimentos incluíram tanques de fermentação de aço inoxidável, que custavam em torno de R\$5.000, barris de carvalho para o envelhecimento do vinho, com preços que chegavam a R\$1.000 cada, embalagens padronizadas, que aos somados aos custos com licenças e impostos, esses investimentos representavam um grande esforço para uma família que ainda trabalhava com uma produção pequena e lucros pequenos.

Mesmo com essas dificuldades, a família Sbardelotto continuou e não desistiu e então precisou buscar alternativas para superar essas barreiras financeiras. A ajuda da EMATER foi fundamental, pois ofereceu assistência técnica e orientações sobre como acessar possíveis incentivos e financiamentos disponíveis para pequenos agricultores, como o *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF Mais Alimentos)*, que naquela época a taxa de juros era 1% a.a, sendo uma forma de apoio ao crescimento da família financiamento, já que a maioria dos lucros obtidos com a venda de vinho acabou que destinada e reinvestida em melhorias na produção, permitindo que eles continuassem a crescer de forma gradual. A modernização das instalações e a utilização de novas técnicas de vinificação resultaram em vinhos de melhor qualidade em sabor, textura por exemplo, o que permitiu à família aumentar os preços e entrar em novos mercados. Enquanto antes o vinho era vendido por um valor que era aproximadamente o dobro do que recebiam pela venda de uvas, trazendo uma melhoria especial na renda familiar. Com o tempo e as melhorias na produção, as garrafas de vinho passaram a ser comercializadas por valores que chegavam a ser até três vezes maiores, dependendo da variedade e da qualidade.

Com o negócio em expansão, a vinícola Sbardelotto passou a ser reconhecida na região, conquistando novos clientes e participando de feiras e eventos. O crescimento da agroindústria permitiu à família continuar investindo em novas tecnologias de cultivo e produção, melhorando ainda mais a qualidade dos vinhos. Marino Roberto Sbardelotto, filho de João, assumiu um papel central na gestão do negócio, introduzindo práticas modernas e sustentáveis que fez com que a gestão financeira fosse feita de maneira segura, dando estabilidade nos dias atuais para sua família.

4.2 ALUNOS

Com o intuito de apresentar os dados observados no estudo, foi realizado um questionário com 6 perguntas objetivas para os alunos das Faculdades Integradas de Taquara, o envio do questionário foi realizado através dos grupos de alunos por e-mail com o apoio da coordenação do curso que enviou também o questionário através do WhatsApp, onde obteve-se 55 respostas com os seguintes dados apresentados:

GRÁFICO 1.

1)Qual sua idade?

55 respostas

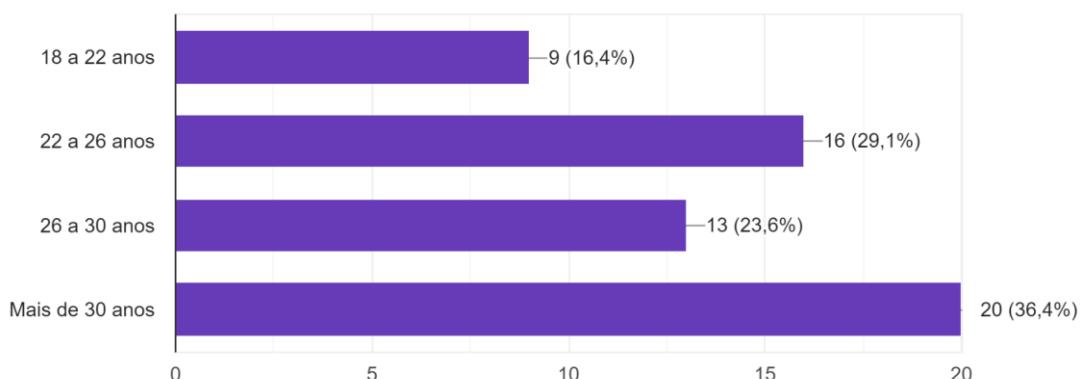
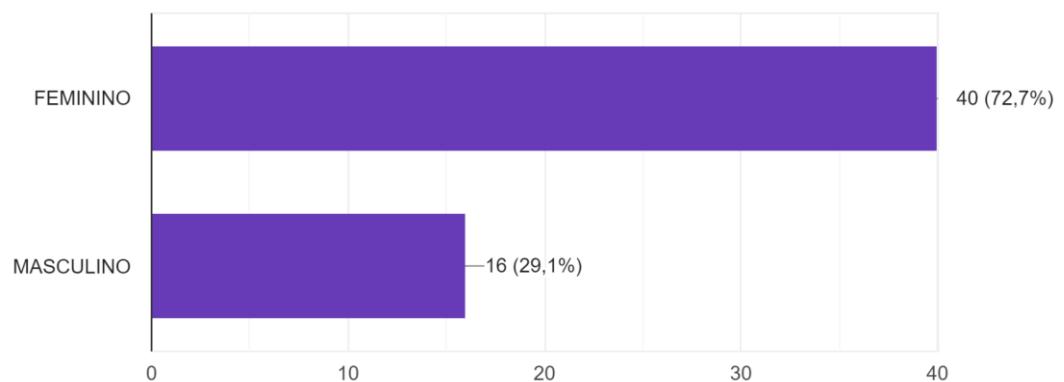


Gráfico 2.

2) Qual seu gênero?

55 respostas



Segundo dados coletados, obteve-se cerca de 35,4% de respostas do público com mais de 30 anos de idade, sendo a maior representatividade , o público feminino com um percentual de respostas, com 72.7%.

Gráfico 3.

3) Você conhece a região da Boa Esperança, localizada em Rolante/RS?

55 respostas

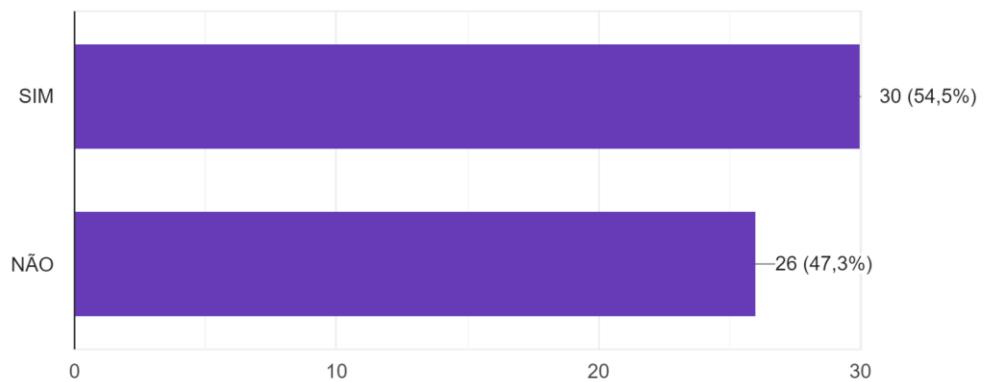
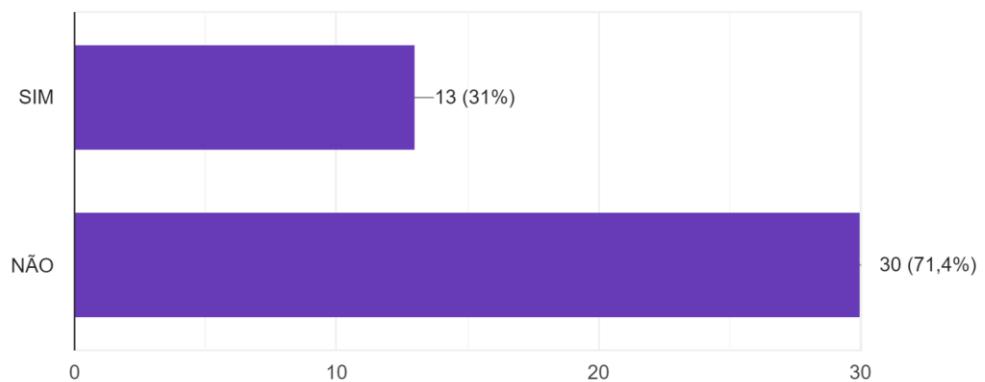


Gráfico 4.

4) Se a resposta da pergunta 3 for sim, você frequenta a região da Boa Esperança, localizada em Rolante/RS pelo atrativo das vinícolas localizadas naquela região?

42 respostas



Com base nas respostas, pode-se concluir que mais da metade dos respondentes conhece a região da Boa Esperança, com 54,5% dos respondentes confirmado que sim, porém com 71,4% responderam que não frequentam a região pelo atrativo das vinícolas localizadas naquela região.

Gráfico 5.

5) Se a resposta da pergunta 4 for não, você frequenta a região da Boa Esperança, localizada em Rolante/RS, por qual motivo?

31 respostas

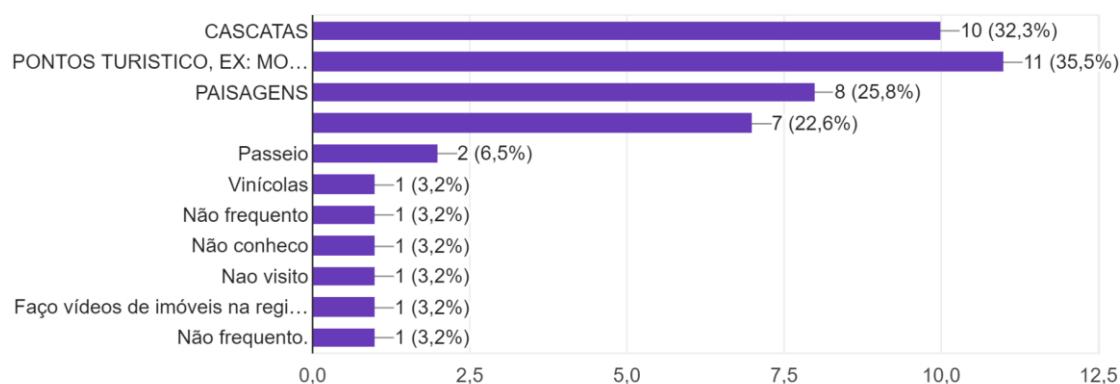
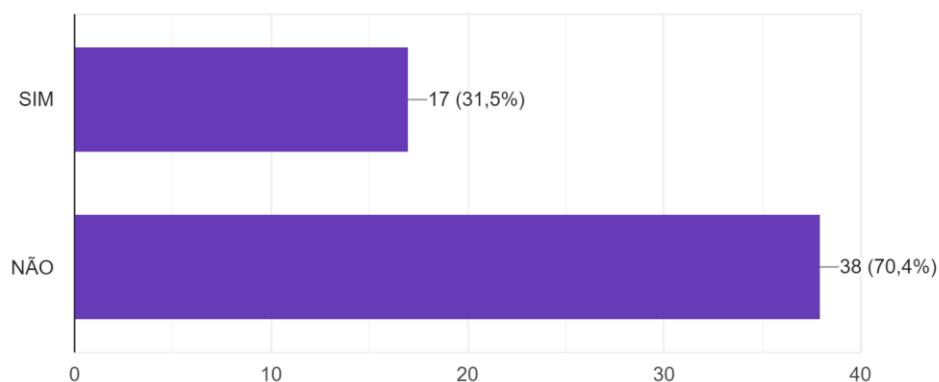


Gráfico 6.

6) Você conhece a vinícola Sbardelotto, na região da Boa Esperança, localizada em Rolante/RS?
54 respostas



Se conclui através do questionário aplicado, que por mais que existe um visitação na região, cerca de 35,5% dos respondentes frequentam a localidade pelos pontos turísticos, 32,3% pelas cascatas que a região possuem e com um percentual de 1% frequentam pelo atrativo das Vinícolas, confirmando o gráfico da tabela 6 que em torno de 70,4% não conhecem a vinícola Sbardelotto, objeto de estudo do artigo.

4.3 FAMÍLIA E ALUNOS

Apesar do crescimento e do fortalecimento do negócio, a visibilidade da Vinícola Sbardelotto ainda é limitada na região, segundo dados da amostra estabelecida. De acordo com um questionário aplicado, constatou-se que, embora a localidade atraia visitantes principalmente pelos pontos turísticos (35,5%) e pelas cascatas (32,3%), apenas 1% dos respondentes afirmaram frequentar a região em busca do atrativo das vinícolas. Além disso, cerca de 70,4% dos entrevistados desconhecem a Vinícola Sbardelotto, conforme apresentado na Tabela 6 do estudo. Esses números indicam que, apesar da rica história e do valor do produto da vinícola, ainda há um grande potencial a ser explorado em termos de divulgação e promoção turística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho cumpriu com sucesso os objetivos propostos, analisando em profundidade a trajetória e a continuidade do processo sucessório na Vinícola Sbardelotto. A pesquisa atingiu o objetivo principal de evidenciar as estratégias utilizadas pela família para assegurar a sucessão familiar no negócio de viticultura, situado em Boa Esperança, em Rolante/RS. A história da vinícola Sbardelotto revelou-se um exemplo notável de como a agricultura familiar, quando bem orientada e adaptada às demandas do mercado, pode prosperar, mantendo viva a tradição e fortalecendo a economia local.

No que se refere aos objetivos específicos, o estudo destacou a administração familiar na agroindústria, evidenciando como a liderança de Marino Roberto Sbardelotto, filho do fundador João Sbardelotto, conseguiu preservar os valores e a essência artesanal do negócio. Ao mesmo tempo, Marino incorporou práticas modernas de gestão e planejamento, fundamentais para o crescimento sustentável da vinícola. A pesquisa demonstrou que a administração familiar desempenha um papel importante e essencial para o desenvolvimento do negócio, proporcionando uma base sólida e valores que são transmitidos de geração em geração, fortalecendo o vínculo entre os membros da família e o empreendimento. Além disso, a preparação dos filhos, Leandro e Leonardo Sbardelotto, para assumirem a liderança no futuro, reforça a estratégia de continuidade e assegura que o legado familiar seja mantido.

Outro objetivo específico alcançado foi a demonstração do crescimento do setor vitivinícola na região de Boa Esperança. A Vinícola Sbardelotto contribuiu significativamente para a expansão dessa atividade, sendo um pilar econômico e cultural para a comunidade local. A abertura para o enoturismo foi uma estratégia relevante, não apenas como fonte de receita, mas também como forma de valorização da cultura e da história da vinícola. O enoturismo atrai visitantes e entusiastas do vinho, fortalecendo a imagem da marca e promovendo uma experiência imersiva que permite aos visitantes conhecer de perto a tradição e o trabalho familiar. Essa expansão contribui diretamente para a economia de Rolante e aumenta a visibilidade da vinícola, consolidando-a como um atrativo turístico de destaque na região.

Portanto, o estudo confirmou que a Vinícola Sbardelotto representa um caso de sucesso na administração de um negócio familiar, que soube se adaptar às mudanças e desafios do mercado sem perder sua essência. O planejamento sucessório cuidadoso e a inserção da nova geração, que traz uma visão inovadora e estratégica, asseguram a continuidade do negócio e reforçam o compromisso da família com a qualidade e a tradição. Com esse preparo, a vinícola está bem posicionada para enfrentar a competitividade do mercado e seguir prosperando no futuro. A trajetória da Vinícola Sbardelotto não é apenas a história de uma empresa familiar, mas também um exemplo de resiliência, de valorização das raízes culturais e de compromisso com a comunidade local. A combinação de trabalho familiar, apoio técnico e gestão moderna fez com que o empreendimento se tornasse uma referência na produção de vinhos artesanais e no enoturismo, reforçando a importância da agricultura familiar como um pilar econômico e cultural.

Em sugestão para o futuro da Vinícola Sbardelotto seria expandir ainda mais o foco no enoturismo, criando experiências mais imersivas e atrativas para visitantes, isso poderia incluir atividades como visitas guiadas às parreiras e à área de produção, degustações personalizadas de vinhos em diferentes etapas do processo, e eventos culturais sazonais que celebrem a cultura vitivinícola local. Além disso, a criação de uma presença digital mais robusta, com um site interativo e redes sociais bem geridas, poderia atrair um público mais amplo, especialmente de fora da região.

Em resumo, a Vinícola Sbardelotto alcançou todos os objetivos traçados, e o estudo comprova que o sucesso do negócio se deve ao equilíbrio entre tradição e inovação, ao cuidado na formação das novas gerações e ao fortalecimento do vínculo com a comunidade. Ao assegurar um legado que vem desde 1958, a família Sbardelotto deixa um exemplo inspirador de como a continuidade e a adaptação podem transformar um pequeno empreendimento familiar em um modelo de sucesso e em uma atração turística de relevância na região de Rolante.

REFERÊNCIAS

- BASCO, Rodrigo. Family business and regional development - **A theoretical model of regional familiness**. *Journal of Family Business Strategy* [S.L], v. 6, n. 4, p. 259-27, 2015.
- FARIAS, Claudio Vinicius Silva e SILVA, Leonardo Xavier; **A formação histórica da indústria vitivinícola do RS: aliando a Nova Economia Institucional à Teoria dos Jogos**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 255-282, jun. 2016.
- FARIAS, Claudio Vinicius Silva. **Aprendizado, inovação e cooperação: um estudo do segmento vinícola do arranjo produtivo da vitivinicultura da Serra Gaúcha**. 2010. 193 f. Dissertação (Mestrado em Economia) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.
- FARIAS, Claudio Vinicius Silva. **A indústria vitivinícola e o desenvolvimento regional no RS: uma abordagem neoinstitucionalista da imigração italiana aos dias atuais**. G&DR • v. 5, n. 2, p. 64-93, mai-ago/2009, Taubaté, SP, Brasil
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 4 edição, São Paulo, Atlas..
- MOLOSSI, Luis. **Os Jesuítas, açorianos e alemães. O início da vitivinicultura no Brasil**. 30 de abril de 2021.
- MOURE, T. **A inserção da economia imigrante na economia gaúcha**. In: DACANAL, J. H.; GONZAGA, S. (Org.). *RS: Imigração e Colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 78-93. .
- PETRY, L. I.; NASCIMENTO, A. M. **Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 20, p. 109-125, 2009.